



Adaptação Baseada na Comunidade: Uma abordagem de empoderamento para um desenvolvimento resiliente ao clima e redução de riscos

Os desafios enfrentados pelas comunidades pobres e marginalizadas na sociedade de hoje são múltiplos e complexos; desde crises económicas, desastres naturais, a degradação ambiental e os conflitos, os quais estão a aumentar a vulnerabilidade das mesmas e colocando desafios significativos para assegurar a sua subsistência. As mudanças climáticas ameaçam agravar ainda mais o problema, criando um nível de incerteza e risco adicional para as comunidades vulneráveis para lidar com o aumento, a gravidade e a frequência dos desastres e colocando em risco os ganhos de desenvolvimento alcançados até a data. O custo de ignorar esses impactos em breve tornar-se-á impossível de fazer face.

As mudanças climáticas desafiam a todos nós a viver em contínua mudança e a tomar decisões no contexto do aumento da incerteza e do risco. Temos que continuar a ajudar as pessoas a recuperar-se de choques e stresses, mas também temos de trabalhar com elas para tentar encontrar uma solução mais duradoura, que aborda as causas subjacentes tanto do risco como da vulnerabilidade, fortalece a capacidade de adaptação existente e cria resiliência a longo prazo. O fortalecimento dos grupos vulneráveis para se tornarem resilientes às mudanças climáticas para que eles sejam capazes de lidar com os stresses e choques gerados pelas mudanças climáticas e variabilidade climática, incluindo eventos extremos, como secas e inundações, enquanto continuam num caminho de desenvolvimento positivo é essencial para tornar os ganhos de desenvolvimento sustentáveis.

A magnitude do problema significa que, por exemplo, trabalhar em silos tradicionais não será suficiente para construir a resiliência das populações vulneráveis. Em vez disso, o que é necessário é uma abordagem integrada de desenvolvimento, gestão de riscos e assistência humanitária que reconhece os impactos actuais e futuros das mudanças climáticas. Uma abordagem que se baseia em todos os sectores, contextos, níveis e actores, desde funcionários do governo, cientistas em clima, as próprias pessoas vulneráveis, reconhecendo a contribuição dos diferentes saberes, capacidades e experiências de cada um.

Este documento mostra como Adaptação Baseada na Comunidade (ABC) é uma componente de valor inestimável e essencial da visão de um desenvolvimento da resiliência em toda a África. O seu objetivo é fornecer uma maior clareza sobre ABC e como ela pode agregar valor para a redução de riscos de desastres e abordagens de desenvolvimento sustentável através da construção da capacidade de adaptação e resiliência das comunidades vulneráveis. Destina-se a ajudar os formuladores de políticas em causa e profissionais, demonstrando algumas abordagens práticas bem-sucedidas para a ABC, que podem ser adoptadas e alargadas. O documento baseia-se em lições aprendidas da ABC pelo Programa de Aprendizagem em Adaptação às Mudanças Climáticas para África (ALP), implementado pela CARE International ao longo de quatro anos de experiência prática em quatro países da África; Gana, Quênia, Moçambique e Níger.

O que é a ABC e como ela agrega valor ao desenvolvimento resiliente ao clima?

Mensagens-chave para profissionais e fazedores de políticas:

- Criar a resiliência requer uma abordagem coordenada que vai além de acções de adaptação autónomas para integração da adaptação na planificação de desenvolvimento local e nacional, a redução do risco de desastres e sistemas de aviso prévio, gestão de ecossistemas e desenvolvimento sustentável.
- Empoderar as comunidades vulneráveis a desempenhar um papel central na planificação e os processos de tomada de decisão que afectam suas vidas será mais bem-sucedido do que soluções pré-determinadas.
- A capacidade de adaptação é fundamental para a construção da resiliência e envolve processos de desenvolvimento e capacidades que permitem resposta contínua para as mudanças e incertezas climáticas ao longo do tempo.
- Diferentes vulnerabilidades e capacidade dos diferentes grupos e indivíduos para responder aos impactos das mudanças climáticas, juntamente com o seu conhecimento valioso, deve ser levado em conta na elaboração de respostas.
- Informações da ciência do clima e a capacidade de entender e trabalhar com a incerteza é um recurso essencial para auxiliar a tomada de decisão para a adaptação e resiliência.
- Abordagens a diferentes níveis e transversais envolvendo uma série de diferentes partes interessadas é necessária para desenvolver a capacidade de adaptação e aumentar a resiliência a longo prazo.
- Adaptação baseada na comunidade depende, mas também acrescenta novas dimensões para boas práticas de desenvolvimento, garantindo que as intervenções são decididas e projectadas com base no entendimento dos impactos actuais e futuros das mudanças climáticas.
- ABC é uma abordagem eficaz para desenvolver a capacidade de adaptação e construção de resiliência; benefícios sociais, económicos e ambientais que superam os custos de implementação em praticamente todos os cenários.

Construir a resiliência das comunidades vulneráveis não vai acontecer por meio de acções isoladas na adaptação, redução de riscos de desastres, sistemas de aviso prévio, a protecção social, gestão de ecossistemas ou desenvolvimento. A resposta coordenada, que opera em conjunto para atingir a resiliência a longo prazo é essencial e tem mais chance de resultar em vários ganhos em toda a adaptação, desenvolvimento, segurança alimentar, redução e mitigação de riscos. A ABC oferece uma abordagem eficaz, prática e integrada, que fortalece a capacidade de adaptação, e apoia a planificação e implementação da redução de riscos de desastre e desenvolvimento resiliente ao clima, informadas pelo conhecimento de informação climática e riscos. Destina-se a abordar as causas subjacentes da vulnerabilidade mais amplas, que, se deixadas sem contestação, impediriam a obtenção de resultados resilientes.

A ABC empodera as comunidades vulneráveis e seus governos locais e provedores de serviços para compreender e analisar como o clima é e continuará a ter impacto nas suas vidas, a tomar decisões informadas e antecipatórias em acções de adaptação prioritárias, e constantemente ajustar suas estratégias de subsistência e de gestão de risco em resposta a circunstâncias novas e incertas. Este é o ponto de partida para uma adaptação eficaz, trazendo decisões sob o controle de pessoas afectadas por elas e evitando soluções predeterminadas.

ABC oferece uma abordagem eficaz, prática e integrada que reforça a capacidade de adaptação, e apoia a planificação e implementação de redução de riscos de desastres e desenvolvimento resiliente ao clima, informado pelo conhecimento de informação climática e riscos.

ABC reconhece a inerente capacidade de adaptação que existe dentro de populações vulneráveis e procura apoiar-se nela. A capacidade de adaptação é fundamental para a construção da resiliência, pois envolve os processos e capacidades que permitem resposta contínua para as mudanças e incertezas climáticas ao longo do tempo. A capacidade adaptativa¹ é reforçada quando pessoas vulneráveis as mudanças climáticas têm mais:

- acesso, acumulação e controle de bens
- conhecimento e informação
- confiança e acesso à inovação
- acesso a instituições efectivas e direitos
- e quando elas estão tomando decisões mais flexíveis e prospectivas.

ABC reconhece que nas comunidades, e entre homens e mulheres de diferentes idades, há diferenças tanto na vulnerabilidade e na capacidade de responder aos impactos das mudanças climáticas, bem como um conhecimento valioso, que não devem ser ignoradas. Diferenças nos papéis, poder, acesso e controle dos recursos permitem que alguns grupos ou indivíduos se adaptem e impedem que outros o façam. Isso se aplica, em especial, a diferenças de género. A análise destas diferenças é importante para orientar a identificação, de estratégias de adaptação de apoio mútuo e de igualdade de género adequadas e assegurar uma resiliência futura para todos os grupos.

Informação da ciência do clima é relativamente nova, mas um recurso essencial que pode auxiliar a tomada de decisão e planificação para a adaptação e resiliência, tendo em conta o valor do conhecimento local ao lado das fontes científicas. Dado que não é possível prever com precisão o futuro, a informação climática tornam-se mais útil quando é comunicada em conjunto com os níveis esperados de risco e incerteza, e é “traduzida” em informações ou cenários que podem ser usados para tomada de decisões sobre acções. Entendendo que as mudanças climáticas aumentam a incerteza já cria a necessidade de tomada de decisão mais diversificada, flexível e de antecipação e gestão de riscos por parte das comunidades.

Construir resiliência requer trabalho a vários níveis, com uma gama de diferentes actores-chave. Um desenvolvimento resiliente ao clima não será alcançado somente através da acção comunitária. É necessária uma abordagem mais ampla, em que os actores locais aos nacionais trabalham em conjunto para apoiar a tomada de decisão da comunidade e acções em adaptação às mudanças climáticas e construção da resiliência. A ABC é uma abordagem a vários níveis e intersectorial que envolve trabalhar em acções do nível da comunidade, para a planificação do governo local e capacitação, por meio de influenciar as políticas e planos de nível nacionais em favor de abordagens que respondam às necessidades das pessoas mais vulneráveis.

Boas práticas de desenvolvimento fornecem a base para o sucesso da ABC. Por exemplo, as abordagens participativas baseada em direitos, sensíveis ao género, que não prejudicam e apoiam a análise e tomada de decisão sobre intervenções melhoradas, instituições, ligações, gestão de recursos e de desenvolvimento de tecnologia são importantes para obtenção de resultados eficazes em qualquer sector. A ABC acrescenta a estes elementos através da focalização no risco climático e análise de impactos, serviços de informação climática, a capacidade de adaptação e desenho de intervenções “ de clima inteligentes” no contexto de diferentes intervalos de tempo.

ABC é uma abordagem eficaz/rentável para desenvolver a capacidade de adaptação e construção da resiliência. Isto foi uma evidência de um estudo realizado pela NEF (New Economics Foundation) em Garissa, no Quênia². Através da análise preliminar do custo-benefício com base em dados empíricos e secundários, a NEF comparou onde não ocorre nenhuma intervenção de adaptação versus onde há um investimento em adaptação. Os resultados mostraram que o fluxo completo de benefícios (económicos, sociais e ambientais) de investir em ABC sob vários cenários supera os custos de investimento e o custo de “não fazer nada” em quase todos os cenários. Sob os cenários mais realistas, investindo US \$ 1 em adaptação gera entre US \$ 1,45 a \$ 3,03 de riqueza para as comunidades. Mecanismos de financiamento flexíveis que suportam o acesso à informação e processos de tomada de decisão e permitem que os governos e as comunidades locais façam os seus próprios planos para acções de adaptação, são necessários para programas de adaptação, mas ainda mais importantes, como parte de um desenvolvimento resiliente mais amplo, redução de riscos de desastres e planos e programas específicos dos sectores.

1 Referência ao quadro da capacidade local de adaptação do ACCRA: http://community.eldis.org/.59d669a7/ACCRA%20Local_Adaptive%20Policy_new.pdf

2 http://www.careclimatechange.org/files/adaptation/PolicyBrief_Why_CBA_Makes_Economic_Sense_July12.pdf



Colheita de milho em Garissa, Quênia © 2011 CARE-Ahmed Hassan

Abordagens práticas para adaptação baseada na comunidade

Como descrito acima, a ABC envolve uma resposta integrada que combina meios de subsistência e estratégias de redução de riscos de desastres com a construção de capacidade de adaptação e endereçar as causas subjacentes da vulnerabilidade, as quais são informadas pelo conhecimento do clima e da compreensão do risco e incerteza. Abordagens da ABC são inclusivas e participativas, a fim de facilitar a participação significativa de todos os grupos da comunidade, especialmente os mais vulneráveis, ao lado de outros intervenientes no processo de planificação e tomada de decisão.

Planificação de Cenário Participativo para Comunicação do Climática

Planificação de Cenário Participativo (PCP) é uma abordagem que permite às comunidades e governos locais utilizar previsões sazonais para desenvolver planos resilientes ao clima e alertas para os meios de subsistência, redução de riscos de desastres e serviços sectoriais. Workshops de PCP reúnem actores locais com os serviços meteorológicos que compartilham previsões sazonais e ouvem as previsões locais geradas pelas comunidades. Os participantes interpretam colectivamente as previsões à luz das condições actuais, preveem as probabilidades e incertezas inerentes. Eles desenvolvem cenários com base nos alertas que traduzem as previsões e suas probabilidades em informações que podem ser usadas para tomar decisões de desenvolvimento e redução de riscos de desastres a nível comunitário e local. O PCP fornece um meio simples de entender colectivamente, interpretar e utilizar previsões para aproveitar as oportunidades e para ajudar a superar os desafios vividos com a mudança dos padrões climáticos, tais como curtos períodos de chuva, mudança no período do início das chuvas, eventos extremos, como cheias e períodos de seca prolongados, entre outros.

No Quênia, onde ALP tem facilitado PCP desde 2011, o acesso aos alertas produzidos nos workshops teve um impacto positivo nas comunidades locais. Nos últimos anos, as comunidades prepararam-se melhor para a ocorrência de ambas, as secas através do plantio de culturas de ciclo curto e forragens para manter gado saudável, e para as inundações, movendo as bombas de irrigação de áreas que são susceptíveis a inundações, aproveitando o recuo das águas de inundação para sementeira adicional/ produção de forragens e vacinação de animais contra doenças. Eles também têm usado os alertas para tomar decisões de longo prazo, como sobre o manejo do pasto e o armazenamento de cereais e forragem para futuras estações secas, reduzindo o fosso da fome e potencial perda de gado.



Implementado planos comunitários de adaptação no Níger, © 2012 / CARE-Awais Yahaya-ALP

Planos de Acção Comunitários de Adaptação

Planos de acção comunitários de adaptação (PACA) empoderam as comunidades para tomar suas próprias decisões colectivas em acções prioritárias que eles podem tomar para melhor se adaptar às mudanças climáticas. Os PACAs contêm as prioridades e planos de adaptação acordados por diferentes intervenientes. Eles são baseados em uma série de análises comunitárias participativas e discussões de planificação, começando com uma análise da vulnerabilidade climática e capacidade de adaptação (AVCA). Os resultados da AVCA são validados pela comunidade como um todo, levando à identificação de potenciais acções de adaptação. Discussões em grupo baseadas no género garantem que as prioridades dos homens, mulheres e dos jovens estejam inclusas. Os grupos focais aprofundam a exploração das causas críticas de vulnerabilidade e risco, e desenvolvem as suas aspirações ou as metas para posterior refinar a lista das prioridades das estratégias de adaptação.

As estratégias são avaliadas em função dos seus objectivos e analisadas quanto a sua viabilidade ambiental, técnica, social e económica e suas consequências em relação aos impactos climáticos e à igualdade de género. Cada comunidade, decide então, sobre as estratégias que são adequadas para os homens e mulheres se adaptarem aos impactos das mudanças climáticas. Estes planos são documentados usando símbolos visuais acordados pela comunidade, disseminados para toda a comunidade e afixados em um lugar público. Os planos incluem geralmente actividades que incidem sobre os meios de subsistência resilientes, redução de risco e de protecção ambiental, que a comunidade ou as famílias individuais podem planificar e implementar com um apoio externo mínimo.

No Níger, 20 comunidades pastorais e agro-pastoralistas no distrito de Dakoro estão implementando seus PACAs, que incluem a produção e uso de variedades de sementes melhoradas, o plantio de árvores para aceiros e geração de renda e criação de cabritos. As mulheres particularmente, têm se beneficiado com o processo dos PACAs, através de actividades económicas diversificadas, poupança e crédito, redução da dívida e aumento da confiança e da voz em suas comunidades. Além disso, o ALP permitiu que os planos fossem compartilhados com as autoridades locais e tem advogado com sucesso para a sua integração nos planos de desenvolvimento comunitários locais.



Treinamento em planificação da Redução de Riscos de Desastres pelo SCAP / RU em Aman Bader, Dakoro Níger © 2011 / Awaiss Yahaya-ALP

Integrando ABC na redução de riscos de desastres/ sistemas de aviso prévio

A redução do risco de desastres e sistemas de aviso prévio são respostas essenciais onde os eventos climáticos extremos ameaçam segurança da subsistência. A redução do risco de desastres/ sistemas de aviso prévio baseados na comunidade permitem informação mais localizada sobre a vulnerabilidade e capacidade de ser recolhidas levando a decisões e ações mais adequadas ao contexto local. O ALP está fortalecendo os sistemas de aviso prévio em Gana e no Níger através de treinamento de agentes em suas funções e responsabilidades, facilitando as comunicações externas com uso de telefones celulares e apoiando na mobilização de recursos.

No distrito de Dakoro no Níger, ALP tem apoiado a implementação de comitês de aviso prévio e de resposta a emergência a nível da comunidade conhecida como SCRAP/ RUs, cujos membros monitoram a vulnerabilidade em uma série de indicadores. O ALP permitiu que os membros acessem e usem as informações climáticas, com a divulgação das previsões sazonais e de curta duração acrescentando observações climáticas para aos SCRAP/RU, monitoria dos registros e a instalação de pluviômetros comunitários.

O SCRAP/RU em Dakoro colecta registos de chuva e divulga estes para os observatórios de monitoramento da vulnerabilidade (OMV) estabelecidos ao nível do governo local, que os repassam a rádio local, bem como níveis mais elevados do sistema de aviso prévio. Os membros da comunidade são capazes de acessar os registos de chuva a partir dos monitores comunitários ou através dos anúncios na rádio, fornecendo informações instantâneas. Esta é uma ferramenta poderosa e localizada para tomada de decisão sobre as variedades de culturas, datas de sementeira e outras actividades agrícolas, o que reduz os riscos de perda de sementes através da rementeira múltipla e fracas colheitas. Como resultado do Sistema de aviso prévio, a informação da comunidade é levada em conta em níveis municipais, departamentais e mesmo nacionais, e as respostas de emergência, como a distribuição de alimentos ou dinheiro pelo trabalho são melhor adaptadas para alcançar as famílias carenciadas.

Em 2012, surtos de pragas no Níger ameaçavam os rendimentos agrícolas, mas graças à informação reportada pelo SCRAP/ RU's por meio do sistema de aviso prévio, o governo teve tempo suficiente para tomar medidas para controlar os surtos e minimizar perdas. O sistema de aviso prévio tem reforçado a coesão social no seio das comunidades, melhora o conhecimento da comunidade sobre respostas a vulnerabilidade e aos riscos e demonstrou o valor do conhecimento local.



Escola na Machamba do camponês em Moçambique © 2012 / CARE-Mario Basilio

Escolas na Machamba do Camponês

A abordagem de Escolas na Machamba do Camponês (EMC) fornece uma plataforma de aprendizagem através da qual a capacidade de adaptação dos produtores vulneráveis afectados pelas mudanças climáticas pode ser construída, ao mesmo tempo as escolas são desenhadas para técnicas de práticas agrícolas. Através da aprendizagem prática em campos de demonstração, os produtores são capazes de partilhar as suas experiências e observações, analisar as suas próprias técnicas e conhecimento local e avaliar o valor de novas práticas introduzidas pelos extensionistas. Isso promove a experimentação e inovação e leva a replica nas suas próprias machambas e adopção pelos produtores vizinhos. Uma discussão que foi gerada como resultado das EMCs apoiadas pelo ALP, é a necessidade de acesso à informação climática via mensagem de texto enviada para agentes locais de redução de risco de desastres ou através do rádio. Os alertas para ciclones e previsões sazonais que dão valores de probabilidade de chuva e datas de início e fim podem permitir aos produtores tomarem decisões melhor informadas sobre quais culturas e combinações de variedades plantar nas suas próprias machambas. O ALP planificou desenvolver ainda mais o modelo EMC, incluindo o aumento da consciência sobre as mudanças climáticas de uma forma mais explícita e planificação da adaptação.

Em Moçambique, o ALP está apoiando 50 EMCs com mais de 1000 produtores em comunidades vulneráveis nas zonas costeiras e do interior, na província de Nampula. Os membros das comunidades já reportaram que as EMCs estão a ajudá-los a minimizar os impactos das mudanças climáticas através da aprendizagem de práticas como a agricultura de conservação e multiplicação de variedades de mandioca resistentes a doenças, amendoim e novas variedades de ciclo curto de feijão nhemba, feijão bóer, mucuna e lab-lab. Estas novas variedades de culturas e plantas de cobertura estão a melhorar a resiliência à seca e reduzir a duração do período de fome.

O Quadro relevante para Adaptação Baseada na Comunidade

A CARE International desenvolveu este quadro em 2009. Ele tem sido um guia útil para o trabalho da ABC do ALP, representando a natureza holística e interligada da ABC.

Os quatro componentes para uma adaptação bem sucedida que ele apresenta são:

- Promoção de estratégias de subsistência resilientes ao clima, como a diversificação do uso da terra e das fontes de rendimento.
- Estratégia de redução do risco de desastres para reduzir os impactos do aumento de desastres naturais relacionados com o clima nas famílias vulneráveis.
- Reforço da capacidade em: a) Capacidade de adaptação da comunidade e b) Sociedade civil local e instituições governamentais para melhor apoiar as comunidades em esforços de adaptação.
- Empoderamento a nível local e nacional, advocacia e mobilização social para: a) Resolver as causas subjacentes da vulnerabilidade, como a má governação, a desigualdade de género no uso dos recursos, ou o acesso limitado aos serviços básicos, e b) Influenciar a política e ambiente favorável.



A planificação da adaptação e de acções em todos esses componentes é informada pelo conhecimento do clima e dos riscos - para além de uma gama de informações sobre contexto local e condições, causas subjacentes da vulnerabilidade e um ambiente favorável.

Contacte-nos

Nicola Ward

Especialista de Aprendizagem e Evidência do ALP

Fiona Percy

Coordenadora Regional do Programa ALP

alp@careclimatechange.org

Documentos de referência e informações adicionais podem ser encontradas em: <http://www.careclimatechange.org/adaptation-initiatives>

Fotos da capa: A esquerda: Piku fazendo a leitura do pluviômetro na comunidade de Farfar. © Erin Hall

No centro: Grupo de produtores comunitário no norte do Gana. © Nana Koffi

A direita: Mulheres envolvidas num pequeno comércio em Garissa Kenya, © Tamara Plush, 2011

ALP é apoiado por:



Austrian
Development Cooperation

